

História: Sujeitos, Teorias e Temporalidades 2

Aline Ferreira Antunes
(Organizadora)

A história do homem é marcada pela
coexistência de múltiplas culturas. Essa
variedade é muito importante, pois
observando as práticas e tradições de
outros povos somos levados a refletir
sobre a *solidariedade* à qual pertencemos.
Atenas, será que são gratuitas as diferentes
formas de organizar a vida social, de
conceber e expressar a realidade?

Atena
Editora
Ano 2021

História: Sujeitos, Teorias e Temporalidades 2

Aline Ferreira Antunes
(Organizadora)

A história do homem é marcada pela
coexistência de múltiplas culturas. Essa
variedade é muito importante, pois
observando as práticas e tradições de
outros povos somos levados a refletir
sobre a *coletividade* à qual pertencemos.
Atena, será que são gratuitas as diferentes
formas de organizar a vida social, de
conceber e expressar a realidade?

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa

Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

- Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

História: sujeitos, teorias e temporalidades 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Aline Ferreira Antunes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H673 História: sujeitos, teorias e temporalidades 2 / Organizadora Aline Ferreira Antunes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-967-7

DOI 10.22533/at.ed.677211904

1. História. I. Antunes, Aline Ferreira (Organizadora). II. Título.

CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Mais uma obra organizada pela Atena Editora centrada nas produções científicas historiográficas do Brasil e do mundo. Por conter capítulos em língua estrangeira, a obra foi dividida entre pesquisas brasileiras e pesquisas internacionais.

As pesquisas giram em torno dos mais diversos temas, com recortes teóricos, metodológicos, espaciais e temporais amplos: desde questões relacionadas ao medievo, à capítulos sobre terras indígenas e os conflitos aí presentes. São trabalhos sobre composições arquitetônicas, conflitos no Brasil (sobre demarcações de terras indígenas, sobre a construção da hidrelétrica do São Francisco, por exemplo), sobre cultura material e imaterial. Além de abordagens sobre memória, identidade, imaginário, história oral, museus, tecnologia e ciência.

Nesta obra somos apresentadas/os a termos como *queenship*, SAT e estudo sobre a tradição Védica.

Convido vocês a começarem pela leitura de “*Odeio Paulo Freire e aquele seu conceito humanista*”, de Antônio Carlos da Rocha, um capítulo que pode despertar um receio pelo título, porém, que trata dos recentes discursos de ódio presentes na sociedade brasileira, proferidos contra profissionais da educação, sobretudo atacando o patrono da educação: Paulo Freire. Começar uma obra com este capítulo é nos colocar política e socialmente contra tais discursos e reafirmar o papel da ciência e importância de estudos como os aqui presentes.

Para além de pesquisas relacionadas à educação e aos demais temas já previamente citados, você também encontra na segunda parte da obra capítulos em espanhol sobre comércio local e disputas urbanas.

Boa leitura!

Aline Ferreira Antunes
Brasília, março de 2021

SUMÁRIO

PARTE I: PESQUISAS BRASILEIRAS

CAPÍTULO 1	1
ODEIO PAULO FREIRE E AQUELE SEU CONCEITO HUMANISTA <i>Antônio Carlos da Rocha</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119041	
CAPÍTULO 2	12
REFLEXÕES SOBRE ALGUMAS CONVERGÊNCIAS ENTRE ARTE COMO IDEIA, INTERDISCIPLINARIDADE E AS NOVAS TECNOLOGIAS <i>Italo Bruno Alves</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119042	
CAPÍTULO 3	19
A INTERDISCIPLINARIDADE E A LÓGICA DIFUSA <i>Maria Cristina de Oliveira Cardoso</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119043	
CAPÍTULO 4	28
BELEZA QUE INSPIRA E ORNAMENTA (1927-1929): O GÊNERO FEMININO NO PROGRESSO RIO-PRETENSE <i>Vinicius Silva</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119044	
CAPÍTULO 5	39
DA CAATINGA AO SERINGAL: LINGUAGEM, PODER, E PROPAGANDA NO ADVENTO DA BATALHA DA BORRACHA (1942-1945) <i>Francisco Marquelineo Santana</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119045	
CAPÍTULO 6	47
COMPOSIÇÃO ARQUITETÔNICA DE RAPHAEL ARCURI DE 1913 A 1930: ESTUDOS DOS ELEMENTOS DO ART NOUVEAU NA ARQUITETURA ECLÉTICA DE RAPHAEL ARCURI EM JUIZ DE FORA <i>Jonas Tadeu Ferreira</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119046	
CAPÍTULO 7	59
USO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA E IMAGENS AÉREAS NA CARACTERIZAÇÃO DA HISTÓRIA AMBIENTAL DE PARATY, BRASIL, NOS SÉCULOS XX E XXI <i>Rodrigo Zambrotti Pinaud</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119047	

CAPÍTULO 8	76
ALIANZAS COMUNITARIAS Y ECOLÓGICAS DE PAZ EN PUEBLO BELLO, TURBO	
Carlos Alberto Builes Tobón	
María Eulalia García Marín	
Samir Ahmed Dasuky Quiceno	
Polina Golovátina-Mora	
Yesenia Luna Oviedo	
Denisse Roca-Servat	
DOI 10.22533/at.ed.6772119048	
CAPÍTULO 9	92
CONFLITOS INTERNOS: DESDOBRAMENTOS SOCIAIS NA CIDADE DE PIRANHAS/AL EM DETRIMENTO DA INTERVENÇÃO DA CHESF (1980/2000)	
Monielly Suelen Gomes Barboza	
DOI 10.22533/at.ed.6772119049	
CAPÍTULO 10	101
INVENTÁRIO DA CULTURA MATERIAL E IMATERIAL DOS IMIGRANTES ITALIANOS NA ANTIGA COLÔNIA PAIOL GRANDE – RS	
Graziela Vitória Donin	
DOI 10.22533/at.ed.67721190410	
CAPÍTULO 11	116
DELEUZE, FILOSOFIA E ARTE	
Ana Beatriz Rodrigues de Britto	
DOI 10.22533/at.ed.67721190411	
CAPÍTULO 12	130
DEMARCAÇÃO DAS TERRAS INDÍGENAS UMA ABORDAGEM HISTÓRICA E A PERCEPÇÃO DO POVO PURUBORÁ	
José Joaci Barboza	
Adriane Pesovento	
Gisele de Oliveira Montanha	
DOI 10.22533/at.ed.67721190412	
CAPÍTULO 13	147
DOWN HOUSE, A CASA DE CHARLES DARWIN: A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA ATRAVÉS DAS CASAS-MUSEUS	
Sílvia Sobral Costa	
João Bosco Ferreira Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.67721190413	
CAPÍTULO 14	165
NOTAS HISTÓRICAS DO DISTRITO DE MARRECA, NO CEARÁ: DOS ÍNDIOS JUCÁS AO CAFÉ DAS PRIMAS	
João Alcimo Viana Lima	
DOI 10.22533/at.ed.67721190414	

CAPÍTULO 15	178
“DECAÍDAS”, “EMBRIAGADAS” E “RAIVOSAS”: A REPRESENTAÇÃO DA PROSTITUTA NA CIDADE DE SALVADOR (1960- 1978)	
Amanda Santos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.67721190415	
CAPÍTULO 16	189
VIDA, NATUREZA, LITERATURA E LÍNGUAS AMERICANAS NA REFLEXÃO DE JOSÉ DE ALENCAR	
Valdeci Rezende Borges	
DOI 10.22533/at.ed.67721190416	
CAPÍTULO 17	199
DUAS HISTÓRIAS DE HARDWARE E SOFTWARE COMO SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO DA COMPUTAÇÃO BRASILEIRA	
Marcia de Oliveira Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.67721190417	
CAPÍTULO 18	211
HISTÓRIA DA CIÊNCIA MEDIEVAL EM PERSPECTIVA - A CONTINUIDADE EM EDWARD GRANT	
Luiz Cambraia Karat Gouvêa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.67721190418	
CAPÍTULO 19	220
<i>QUEENSHIP</i> : CONSIDERAÇÕES SOBRE UM CONCEITO	
Danielle de Oliveira dos Santos-Silva	
DOI 10.22533/at.ed.67721190419	
CAPÍTULO 20	232
SAT: DA REALIDADE	
Alina Silva Sousa de Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.67721190420	
CAPÍTULO 21	241
VESTUÁRIO E GÊNERO: NOTAS SOBRE BINARIDADE NA HISTÓRIA DA INDUMENTÁRIA	
Valdecir Babinski Júnior	
Daiane Evangelista Vieira de Matos	
Lino Gabriel Nascimento dos Santos	
Camila Leithold	
Helena Kappaun	
Lua Pessatto da Silva Burtet	
Sabrina Lopes Bueno	
Vitória Baratto Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.67721190421	

CAPÍTULO 22	254
AS REPRESENTAÇÕES DA AMÉRICA NO PERIÓDICO O UNIVERSAL, 1825-1842	
João Eduardo Jardim Filho	
DOI 10.22533/at.ed.67721190422	
PARTE II: PESQUISAS ESTRANGEIRAS	
CAPÍTULO 23	268
EL FRISO DEL COMERCIO LOCAL	
Jordi Sardà Ferran	
Josep M. Solé Gras	
Pau de Solà-Morales	
DOI 10.22533/at.ed.67721190423	
CAPÍTULO 24	288
LA CIUDAD IDEAL VS. LA CRÓNICA URBANA	
Jordi Sardà Ferran	
Josep M. Solé Gras	
Anna Royo Bareng	
DOI 10.22533/at.ed.67721190424	
CAPÍTULO 25	307
LOS IDEALES DE COMODIDAD Y ASPECTO PÚBLICO EN EL URBANISMO ILUSTRADO ESPAÑOL E HISPANOAMERICANO	
Ricardo Anguita Cantero	
DOI 10.22533/at.ed.67721190425	
SOBRE A ORGANIZADORA	317
ÍNDICE REMISSIVO	318

CAPÍTULO 10

INVENTÁRIO DA CULTURA MATERIAL E IMATERIAL DOS IMIGRANTES ITALIANOS NA ANTIGA COLÔNIA PAIOL GRANDE – RS

Data de aceite: 01/04/2021

Data de submissão em 05/01/2021

Graziela Vitória Donin

Mestre em História – UFFS
Erechim - RS

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K8562043U8>

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo discutir algumas questões pertinentes à construção da identidade do imigrante italiano na região da Antiga Colônia Paiol Grande (Erechim) no estado do Rio Grande do Sul. Produziu-se um levantamento dos lugares de memória e de associações culturais que evocam esta identidade. Para a realização da pesquisa efetuou-se um levantamento bibliográfico no que concerne a dados relevantes para a contextualização do tema em questão. Efetuou-se também o levantamento de lugares de memória que evocam a identidade e os símbolos constituintes da cultura material do imigrante italiano, além da identificação dos grupos culturais e folclóricos. Estes por sua vez desempenham um papel fundamental no que se refere ao reavivamento e ritualização cultural da etnia. Todos estes dados contribuem na discussão quanto à mobilização do patrimônio cultural e histórico destes imigrantes para a construção de sua identidade enquanto grupo, fora de seu país de origem e mantido por várias gerações.

PALAVRAS-CHAVES: Imigração Italiana, Alto Uruguai, Cultura Material, Identidade.

INVENTORY OF MATERIAL AND IMMATERIAL CULTURE OF ITALIAN IMMIGRANTS IN THE ANCIENT COLONY PAIOL GRANDE – RS

ABSTRACT: This article aims to discuss some issues relating to construction of the identity of the Italian immigrant in the area of the Old Colony Paiol Grande (Erechim) in the state of Rio Grande do Sul. There was a survey of places of memory and cultural groups that evoke the identity. For this research we performed a literature review regarding the relevant data for the contextualization in question. Also we held up the lifting of memory places that evoke the identity and the constituent symbols of the Italian immigrant material culture, besides the identification of cultural and folk groups. These one have a crucial role as regards the revival and cultural ritualization of this ethnic group. All these data contribute to the discussion on the mobilization of the cultural and historical heritage of these immigrants to build their identity as a group, outside their country of origin and kept for generations.

KEYWORDS: Italian Immigration, Alto Uruguay, Material Culture, Identity.

1 | INTRODUÇÃO

A problemática proposta neste artigo tem por enfoque efetuar um mapeamento da cultura material e imaterial dos imigrantes italianos e seus descendentes, no que se refere à importância deste na construção de uma identidade singular com forte presença até

os dias atuais. Elaborou-se um estudo quanto ao patrimônio histórico cultural material e imaterial da etnia italiana no Alto Uruguai gaúcho, tendo como enfoque os usos desse conjunto patrimonial na construção de identidade e diferenciação social e na ideia de pertencimento a uma nacionalidade. O recorte temporal corresponde ao período do século XX até os dias atuais.

Neste período, o Brasil estava iniciando o processo de branqueamento de sua população. Na região sul do Brasil, as primeiras colônias fundadas pelo governo na região serrana foram a de Silveira Martins, Caxias do Sul, Conde D'Eu e Princesa Isabel. Outro objetivo também era o de ocupar as terras consideradas pelo estado brasileiro como devolutas e assim, gerando produtividade, nomeando para isso companhias colonizadoras, responsáveis por demarcar e efetuar a venda dos lotes de terra. (Soares, 2007).

No sul do Brasil configurou-se um sistema de exploração baseado no minifúndio, ou seja, regime de pequena propriedade administrado pela mão-de-obra familiar. Mais tarde com o esgotamento do espaço, os imigrantes que continuavam a chegar e os descendentes dos aqui já estabelecidos, migraram para novas áreas, ou seja, para o norte do Estado do Rio Grande do Sul, mais precisamente, para o Alto Uruguai, para a antiga Colônia Paiol Grande. (Soares, 2007).

Os imigrantes do que se convencionou denominar de etnia italiana, saíram do antigo continente durante o processo de Unificação da Itália. Com isso migram para a América colonos que se identificavam como venezianos, sardenhos, sicilianos, etc., ou seja, com a identidade cultural da província, reinado ou ducado onde habitavam. O estabelecimento destes colonos em terras longínquas fora do alcance da imposição do crescente estado italiano tornou-se um local propício para que estes pudessem preservar, manter e reproduzir seus costumes e cultura. (Soares, 2007).

Quando estes imigrantes chegaram a uma região desconhecida e totalmente diferente para eles, depararam-se com povos de outras etnias, entrando em choque com eles. O processo de unificação cultural se deu de forma mais completa aqui em terras brasileiras do que propriamente na Itália, pois diante de tanta diversidade, a longa viagem de navio e o isolamento cotidiano, aliado ao apego as tradições trazidas consigo, possibilitaram uma certa unificação cultural desse povo e posteriormente a sua identificação com a pátria mãe.

Ainda sobre a identificação;

“(…) a identificação também pode ser dada por critérios culturais, como é o caso dos bairros formados por imigrantes estrangeiros que reproduzem um modo de vida específico apoiados em referenciais de ‘outros lugares’, de outros países, que determinam comportamentos, valores, etc.” (Carlos, 1996, p. 41).

É sob este sentimento que se dá a construção da colônia Paiol Grande (Erechim). A região do Planalto Setentrional, rumo ao Vale do Rio Uruguai, passou a ser ocupada nas

primeiras décadas do século XX. Ocorreu um processo de migração do tipo rural-rural¹, em torno dos novos locais ocupados pelos imigrantes criando-se novas cidades, como é o caso de Erechim, servindo de base de apoio a ocupação rural. (Soares, 2007).

O autor ainda diz que:

“Trata-se aqui de uma migração do tipo rural-rural, gerada pela excessiva divisão dos lotes coloniais originais, que forçou os descendentes de segunda e terceira geração dos colonos chegados da Europa a se deslocarem em busca de novas terras.” (Soares, 2007, p. 298).

Esta pesquisa pretende problematizar a identidade dos imigrantes italianos que se estabeleceram em Erechim como algo criado histórico e culturalmente. Contribuindo para com o mapeamento da cultura material destes colonos, tendo como fundamento a preservação de aspectos de sua cultura material e imaterial, antigos hábitos, costumes e locais de memória. Colaborando para que novas pesquisas relacionadas ao processo de ocupação territorial e desenvolvimento regional sejam proporcionadas. Trazendo novas informações e dados sobre a imigração italiana no Alto Uruguai. Efetuando o inventário dos grupos culturais e dos locais de memória ligados a esta etnia na região em enfoque.

21 O CONCEITO DE PATRIMÔNIO E SUA RELAÇÃO NA FORMAÇÃO DE IDENTIDADES

O conceito de patrimônio histórico e sua construção estão atrelados a um determinado grupo social, ao grupo que o evoca em cada momento e ao seu conjunto de significados. Este conceito é construído sócio e historicamente, sendo concebido por uma coletividade, sendo este conceito mutável. (Funari e Pellegrini, 2006).

Neste sentido o lugar é o espaço de convivência social, de produção, reprodução e manutenção do modo de vida e dos costumes. O habitante só existe enquanto enraizado a algum território, lugar de origem, torna-se referencia familiar, ele se reproduz enquanto lugar de vida. De acordo com Carlos (1996);

“O lugar representa e fixa relações e práticas sociais produzindo uma identidade complexa que diz respeito ao mesmo tempo ao local e ao global.” (Carlos, 1996, p 38).

Existem registros de criação de espaços de socialização voltados para este grupo étnico, tais como clubes e associações, bem como de costumes que tinham como objetivo manter esta comunidade ligada entre si. Destaca-se a importância das escolas e associações onde suas atividades eram ministradas em um dialeto italiano, servindo para reproduzir e manter esse conjunto cultural. Atualmente este conjunto de obras compõe o patrimônio cultural da etnia italiana no Brasil, pois são inúmeros grupos, reconstruindo em parte a trajetória dessa população no país.

1. Este tipo de migração se dá quando os grupos de migrantes saem de uma zona rural para outra zona rural. (Soares, 2007).

Funari e Pelegrini (2009) fazem menção à ideia bíblica de nação como referência ao local de nascimento, que foi apropriada por estes imigrantes. Em solo brasileiro era preciso criar laços em comum, valores e costumes que ligassem esse povo, lhes dando um sentido de pertencimento e uma origem supostamente comum.

3 I CULTURA MATERIAL, MEMÓRIA, IDENTIDADE E ALTERIDADE

A cultura material é formada por artefatos, estes podem ser desde um prédio, um monumento ou um objeto doméstico, por exemplo. Ela não é um reflexo passivo da sociedade, mas cria a sociedade por meio da ação dos indivíduos. São nos artefatos que estão contidos os significados e as representações da sociedade ao qual pertence, trazendo assim informações sobre a vida cotidiana. O artefato em si não fala quem fala e atribui significado a ele é o pesquisador que o está interrogando. Seguindo seus pressupostos teóricos produz um discurso sobre ele. (Morales, 2008). O autor ainda diz que:

“A fim de ser fiel ao objeto e ao seu significado ‘real’, ou, mais do que isso, a fim de ser preciso na descrição das sociedades passadas, o pesquisador deve descobrir como opera o objeto em relação ao entorno humano e físico, e em relação à estrutura econômica e social, construindo assim um sentido novo.” (Morales, 2008, p. 04).

A análise da cultura material e a leitura que o pesquisador faz dela, contribui com informações que auxiliam na reconstrução de aspectos sociais e culturais da sociedade. Apresenta elementos que corroboram para o reconhecimento de identidades sociais. (Baumann, 2005)

A identidade é a definição daquilo que somos, é a noção de pertencimento. Para Silva (2000) é aquilo que se é, é a identificação do indivíduo com algo. Para o autor:

“A identidade é simplesmente aquilo que se é: ‘sou brasileiro’, ‘sou negro’, ‘sou heterossexual’, ‘sou jovem’, ‘sou homem’. A identidade assim concebida parece ser uma positividade, um ‘fato’ autônomo. Nessa perspectiva, a identidade só tem como referencia a si própria: ela é auto-contida e auto-suficiente.” (Silva, 2000, p. 74)

Neste sentido o estabelecimento de uma identidade posiciona o indivíduo frente ao outro, ao não-italiano, estabelece fronteiras entre o ser e não ser, entre o pertencer e não pertencer. A afirmação de identidade é seguida de uma seqüência de negação de identidades, ou seja, de expressões negativas quanto a outras identidades. Identidade e diferença (o outro) bastam por si próprias. A diferença então seria o processo de diferenciação, tendo em vista que o indivíduo tende a tomar aquilo que somos como molde e norma para descrevermos o que não somos. A identidade estará sempre acompanhada da alteridade, ou da diferença, do não ser “o outro”. (Silva, 2003)

A identidade é algo produzido cotidianamente, por isso estar ligada a lugares de memória e a hábitos, costumes, etc., ela é produzida social e culturalmente. Ela está

relacionada de forma intrínseca a um sistema de símbolos, de significações. Sistema esse que está ligado ao estabelecimento de diferenciação e de imposição frente ao outro com o intuito de garantir privilégios sociais, poder e estabelecer hierarquia social. (Pollak, 1992).

A memória é um instrumento de manutenção de identidades, é um fenômeno coletivo e social, sendo construída coletivamente e submetida a flutuações, transformações e mudanças constantes. (Pollak, 1992). A diferenciação social vem sendo usada historicamente como ferramenta para estabelecer grupos sociais hierarquicamente frente aos demais e instituir relações de poder, como afirma Silva (2003):

“A afirmação de identidade e a enunciação da diferença traduzem o desejo dos diferentes grupos sociais, assimetricamente situados, de garantir o acesso privilegiado aos bens sociais. A identidade e a diferença estão, pois, em estreita conexão com relações de poder. O poder de definir a identidade e de marcar a diferença não pode ser separado das relações de poder. A identidade e a diferença não são, nunca, inocentes.” (Silva,2003, p. 81)

A memória é um fenômeno coletivo e social, é um fenômeno construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações e mudanças constantes. Na região em questão a memória vem sendo passada de geração em geração pelas próprias famílias que incentivam e a reproduzem cotidianamente. Para Pollak (1992):

“É perfeitamente possível que, por meio da socialização política ou da socialização histórica, ocorra um fenômeno de projeção ou de identificação com determinado passado, tão forte que podemos falar numa memória quase herdada.” (Pollak, 1992, p. 201).

Existem na região alguns locais onde é explorado o turismo ligado a cultura material dos colonos italianos, tais como a Cantina Trentin localizada na saída para a cidade de Três Arroios, a Cantina Slongono município de Erechim, o Vale dos Parreirais localizado na comunidade de Sede Dourado. Estes locais são lugares que guardam parte da memória dos colonos italianos no Alto Uruguai gaúcho e são centros de turismo rural ligado a produção artesanal de vinhos e produtos coloniais em geral. A região ainda abriga grupos de dança folclórica italiana, são eles o Grupo Stella Alpina, Grupo Gille e Grupo Avanti, entre outros.

4 | INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL

Esses lugares de memória constituem parte do patrimônio material e imaterial dos imigrantes italianos na Colônia Paiol Grande. Tendo em vista a sua importância na constituição e perpetuação desta identidade, são elencados alguns deste abaixo.

4.1 A escola do professor Matovani



Fotografia 1- Vista frontal do prédio Escola do Professor Mantovani.

Fonte: Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel IllaFont.

O prédio que pertenceu à escola do Professor Mantovani localiza-se até os dias atuais na Rua Presidente Vargas no centro da área urbana de Erechim. A figura 1 corresponde à casa do professor Carlos Mantovani, primeira escola da localidade. Este veio inicialmente da Itália residindo nas Colônias Velhas onde exerceu seu ofício de professor. No ano de 1917 mudou-se para a Colônia Paiol Grande estabelecendo-se com sua família. Em 1919 foi construído em madeira o prédio da escola que passou a ser também residência da família deste professor. Este prédio de madeira ainda encontra-se em pé nos dias atuais, onde também funcionou a sua escola mista. Os anos entre 1920e 1930 prevaleceu o tipo de construção em madeira, encontrando-se matéria prima em abundancia na região.

4.2 A praça dos imigrantes



Fotografia 2- Vista geral da Praça dos Imigrantes.

Fonte: Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel IllaFont.

A Praça do Imigrante está localizada no lado nordeste passando o viaduto Rubem Berta, ao final da Avenida Maurício Cardoso. Nesta praça encontra-se o busto de quatro pioneiros pertencentes à etnia italiana, são eles Atílio Assoni, João Carlon, João Massignan e Bortolo Balvedi. Esta praça esboça a presença marcante do positivismo deixando clara a hierarquização das etnias, pois inicialmente foi feita em homenagem a imigração italiana. Foi somente mais tarde que dois monumentos foram agregados a ela em homenagem a presença polonesa. A praça foi construída na década de 1970.

4.3 Sociedade de mútuo socorro XX de Setembro



Fotografia 3 - Vista frontal e parcialmente lateral do primeiro prédio da Sociedade de Mútuo Socorro XX de Setembro.

Fonte: Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel IllaFont.

Localiza-se na esquina das ruas Valentim Zambonato e Avenida Tiradentes, no centro de Erechim. Esta foi à primeira organização social italiana na antiga colônia, a Sociedade Italiana de Mútuo Socorro XX de Setembro. Criada inicialmente como uma entidade que objetivava o auxílio mútuo entre os imigrantes desta etnia no que se referia ao estabelecimento de novos cô-irmãos na localidade. Mais tarde deixou de ter esta função passando a ser apenas um clube recreativo. A sociedade foi fundada em 20 de setembro de 1915, data que marca a unificação do estado italiano. Em 1929 passou a se denominar Sociedade Italiana de Mútuo Socorro Carlo Del Prete. Com o Estado Novo e o decreto de Getúlio abolindo nomes estrangeiros, principalmente alemães e italianos de instituições, a sociedade passou a se chamar Clube Esportivo e Recreativo Atlântico.

A Praça do Imigrante está localizada no lado nordeste passando o viaduto Rubem Berta, ao final da Avenida Maurício Cardoso. Nesta praça encontra-se o busto de quatro pioneiros pertencentes à etnia italiana, são eles Atílio Assoni, João Carlon, João Massignan e Bortolo Balvedi. Esta praça esboça a presença marcante do positivismo deixando clara a hierarquização das etnias, pois inicialmente foi feita em homenagem a imigração italiana. Foi somente mais tarde que dois monumentos foram agregados a ela em homenagem a presença polonesa. A praça foi construída na década de 1970.

4.3 Sociedade de mútuo socorro XX de Setembro



Fotografia 3 - Vista frontal e parcialmente lateral do primeiro prédio da Sociedade de Mútuo Socorro XX de Setembro.

Fonte: Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel IllaFont.

Localiza-se na esquina das ruas Valentim Zambonato e Avenida Tiradentes, no centro de Erechim. Esta foi à primeira organização social italiana na antiga colônia, a Sociedade Italiana de Mútuo Socorro XX de Setembro. Criada inicialmente como uma entidade que objetivava o auxílio mutuo entre os imigrantes desta etnia no que se referia ao estabelecimento de novos cô-irmãos na localidade. Mais tarde deixou de ter esta função passando a ser apenas um clube recreativo. A sociedade foi fundada em 20 de setembro de 1915, data que marca a unificação do estado italiano. Em 1929 passou a se denominar Sociedade Italiana de Mútuo Socorro Carlo Del Prete. Com o Estado Novo e o decreto de Getúlio abolindo nomes estrangeiros, principalmente alemães e italianos de instituições, a sociedade passou a se chamar Clube Esportivo e Recreativo Atlântico.

4.4 Cooperativa de vitivinicultura boavistense



Fotografia 4 - Vista frontal e parcialmente lateral do primeiro prédio da Cooperativa de Vitivinicultura Boavistense.

Fonte: Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel IllaFont.

Localizava-se na Avenida Germano Hoffmann. A etnia italiana trouxe consigo alguns hábitos e costumes que foram implementados na nova colônia e que influenciou na economia local, um deles foi a cultura de videira e a vitivinicultura. Os produtores rurais produziam vinho em suas cantinas para consumo familiar e com o tempo a produção excedente passou a ser exportada através das cooperativas de vinho pela estrada de ferro. A cooperativa Viti-vinicola Boavistense foi fundada em 09 de setembro de 1932 para aproximadamente cinquenta produtores de vinho. O prédio foi recentemente demolido.

4.5 Largo Vêneto



Fotografia 5 - Vista geral do Largo Vêneto.

Fonte: Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel IllaFont.

Localiza-se no cruzamento da Avenida Tiradentes com a Rua Torres Gonçalves. Em um dos canteiros existe uma pedra contendo cinco placas com eventos alusivos a etnia italiana. Foi criado em 1999.

4.6 Cantina Giacometel



Fotografia 6 - Vista frontal e parcialmente lateral do prédio onde posteriormente foi aberta a Cantina Giacometel.

Fonte: Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel IllaFont.

Localiza-se na Rua João Massignann. É a mais antiga construção em alvenaria, pertenceu ao Sr. Atílio Assoni, foi construída nos anos de 1911-1913. Atualmente o prédio foi reformado e abriga um restaurante que serve um cardápio típico italiano. Com algumas adaptações, evoca a memória das antigas cantinas com pratos e bebidas típicas.

4.7 Indústria de bebidas Balvedi



Fotografia 7 - Vista frontal do prédio da antiga Indústria de Bebidas Balvedi.

Fonte: Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel IllaFont.

O prédio da antiga Indústria de Bebidas Balvedi está localizado na saída para o município de Aratiba na Rua Bortolo Balvedi. Bortolo Balvedi foi um dos pioneiros da localidade tendo em uma das praças da cidade o seu busto. A sua atuação como empresário no setor de bebidas e conseqüentemente o prédio histórico da sua empresa, é ligado à memória coletiva da etnia italiana, a valores sociais de labor e sucesso.

4.8 Cantina Villa Trentin



Fotografia 8 - Vista frontal do prédio da Cantina Villa Trentin.

Fonte: <http://www.villatrentin.com.br/>

Localiza-se no Vale Dourado as margens da Rodovia RS 420 km 06 no município de Erechim. A família Trentin mudou-se para a localidade em 1919 vindos de Garibaldi. Alguns anos depois a família estabeleceu uma casa colonial com pousada, restaurante e comercialização de produtos típicos da região. A idealização do espaço está ligada a figura do imigrante italiano. Atualmente o espaço passou por reformas e adaptações explorando o turismo cultural, mantendo presente a relação com a memória do imigrante italiano.

4.9 La Cantina Slongo



Fotografia 9 - Vista frontal do prédio da La Cantina Slongo.

Fonte: <http://www.panoramio.com/>

Localiza-se na RS 480 interior do município de Erechim. A família Slongo mudou-se para o interior do município de Erechim no ano de 1910, estabeleceu-se em uma propriedade rural abrindo uma vinícola mantida até os dias atuais. O espaço foi aberto ao público no ano

de 2011 como um típico restaurante italiano, com venda de produtos artesanais. A casa de madeira em estilo colonial serve refeições e também explora o turismo ligado à memória e a cultura do imigrante italiano.

4.10 Vale dos Parreirais

Localiza-se na Linha Dourado interior do município de Erechim. A uva e o Vinho são símbolos ligados à cultura italiana. O Vale dos Parreirais é uma rota rural que explora o turismo ligado à memória do imigrante italiano, com visitas a propriedades no interior do município onde tem vinícolas artesanais e vastos parreirais. O passeio pela rota evoca a memória dos antepassados e liga-se a produção artesanal do vinho, bebida típica desta etnia, além da comercialização de outros produtos que são produzidos nesses locais. Anualmente a cidade promove a Festa di Bacco que está ligada a essa rota turística. O projeto passou a ser idealizado e desenvolvido na década de 1990, junto ao roteiro está atrelada a história de algumas famílias e suas propriedades, todas ligadas à produção de uva e vinho desde o início do século passado.

4.11 Grupo Italiano Masculino Gillé

Localiza-se no Município de Erechim. O grupo Gillé é o primeiro grupo italiano masculino de coral da antiga colônia, foi fundado em 1928, tinha como objetivo o canto de antigas canções do folclore italiano, além da manutenção cultural do folclore trazido pelos imigrantes.

4.12 Coral Stella Alpina

Localiza-se no Município de Erechim. Este grupo folclórico foi fundado em 1988 por casais descendentes de imigrantes italianos para resgatar e manter vivas canções e o folclore desta etnia. O grupo chegou a gravar um CD com músicas folclóricas e populares italianas.

4.13 Sociedade Cultural Ítalo-Brasileira Avanti

Localiza-se no Município de Erechim. Este grupo cultural foi fundado em 1990, tendo como objetivo não apenas o resgate, manutenção e reprodução do folclore e da cultura italiana, mas também como um centro de ensino de idioma, cultura, costumes, esporte e danças típicas desta etnia.

4.14 Grupo Vocal Imigranti

Localiza-se no Município de Erechim. Este grupo de coral misto surgiu em 1996, tendo como objetivo a manutenção e o resgate de canções típicas do folclore italiano.

4.15 Grupo I Contadini

Localiza-se no Município de Paulo Bento. Este grupo foi formado em 1997, é exclusivamente masculino de coral, têm no seu repertório canções folclóricas italianas.

4.16 La Piave Fainors

Desde 2014 a sede se localiza junto à Scuola FAINORS na Rua Torres Gonçalves, 731 em Erechim. No ano de 1994 os grupos Gillé, Stela Alpina e Avanti fundam a Federação das Associações Italianas do Norte do Rio Grande do Sul, La Piave/FAINORS. A instituição tem como objetivo preservar, fomentar e divulgar a cultura herdada de seus antepassados. A instituição é reconhecida pelo governo vêneto e ocasionalmente promove intercâmbios entre as regiões, além de ser um centro de ensino do idioma. Promove jantares típicos e também participa de eventos anuais como o encontro de Corais da Região do Alto Uruguai, o FESBRASI (Festival Sulbrasileiro de Cultura Italiana), e do Encontro de Radialistas do Talian. A entidade tem grande influência como pólo cultural tendo inclusive espaço em colunas de um jornal local. Dentre os objetivos da instituição esta o estabelecimento de ligação com a região da província de Vêneto na Itália, local de onde teria se dado a imigração dos antepassados dos migrantes da antiga colônia Paiol Grande. O intuito então seria o estabelecimento de um programa de assistência aos descendentes vênets da região, custodiar, tutelar e divulgar a língua veneta e a cultura dos antepassados dos imigrantes.

A Fainors desenvolve atividades culturais com intenção de manter relação com os descendentes e italianos. Faz trabalhos de divulgação da cultura italiana em entidades da região como escolas, universidades, clubes e prefeituras. Promove junto à ACIRS - Associação Cultural Italiana do Rio Grande do Sul - Cursos de Língua e Cultura Italiana. A entidade agrega a ela várias associações e grupos culturais na região do Alto Uruguai Gaúcho nos mais diversos municípios promovendo eventos de integração entre eles com apresentações culturais vinculados a etnia.

5 | CONCLUSÃO

O espaço é um produto do trabalho humano histórico e social, portanto torna-se o lugar de reprodução de modos, hábitos e costumes. A valorização ou não valorização dos lugares está limitada a reprodução do modo social vigente, permitindo a este manter-se e reproduzir-se. Os traços culturais em comum servem para avivar a memória do grupo, tem o intuito de fazer com que o grupo se construa e se represente como tal, para se rearticular e uni-los em torno dos símbolos evocados. Cria-se no lugar uma identidade, uma memória histórica. O habitante só existe enquanto enraizado a algum território, a um lugar de origem, uma referencia familiar. (Carlos, 1996)

Neste sentido a antiga Colônia Paiol Grande tornou-se o lugar de vivencia do modo de vida destes imigrantes, onde seus descendentes permanecem reproduzindo até os dias atuais esta cultura. Sua identidade permanece atrelada a memória do colono que saiu da Itália para fazer a vida na América, ligada ao imaginário de luta e sofrimento em terras desconhecidas. O lugar e a identidade são ambos indissociáveis. (Carlo, 1993).

Percebe-se uma seqüência cronológica de surgimento dos espaços de memória, onde se tem a fundação de grupos ainda na década de 1990, quase 100 anos depois do início da fundação das primeiras instituições. Uma das primeiras associações criadas em 1915 foi a Associação de Mútuo Socorso Carlo Del Prete, em 1928 cria-se o grupo Gillé. Percebe-se desde o início a preocupação em criar espaços de unificação, socialização e identificação para os imigrantes italianos.

A criação destes permanece ao longo do século XX, tendo sido fundados outros espaços e grupos culturais ligados a esta memória ao longo de todo o século passado. A última instituição criada, em 1994, a La Piave Fainors mostra que esta identificação cultural do imigrante italiano permanece sendo reproduzida, apesar da distância temporal significativa entre a vinda dos primeiros colonos e a atualidade.

Novas identidades surgem quando estão em crise ou ameaçadas. Esse grupo de imigrantes, vindos de diferentes regiões do que hoje é a Itália sai de um país em disputa por uma identidade unificadora. Ao chegar ao Brasil vê a oportunidade de praticar sem repressão o modo de vida que trouxe na bagagem longe da interferência do estado, porém depara-se com outros grupos sociais. A identidade criada aqui funciona como instrumento de poder e coesão nas relações sociais, mantém unida a comunidade fundida por ideias frente a outros grupos sociais se estabelecendo com diferenciação.

A identidade torna-se aqui um destino compartilhado pelos imigrantes, ela surge do desejo de segurança, pois define um espaço como afirma Bauman (2005). Os colonos chegam a um território onde não há uma cultura dominante e imposta pelo estado. Estes conseguem manter seus hábitos e costumes de seu local de origem.

Segundo Pierre Nora (1993) os lugares de memória são remanescentes, restos, evocam e funcionam como receptáculo de memória. Eles servem para recordar o grupo social e reaviva-lo quanto a sua memória, seu passado e sua história, porém, seletiva.

Os lugares de memória são os locais onde a memória e a lembrança são evocadas e ritualizadas, atrelando o individuo a uma identidade. A memória passa a ser ritualizada numa tentativa de identificação, um exemplo são os jantares típicos italianos. Arévalo (2004) define o ritual como algo feito para configurar regras sociais e para lembrar ao grupo de seu elemento fundador. A ritualização tem a função de unificação.

O espaço social é construído histórico e socialmente, ele congrega as pessoas, as relações de poder e a interação humana. A identidade só existe ligada a este espaço, pois é lá que ocorrem os conflitos diários entre os diversos grupos sociais. O inventário do patrimônio material e imaterial do imigrante de origem italiana e seus descendentes pode identificar a relação existente entre este conjunto cultural e a construção desta identidade singular, como instrumento de diferenciação e coesão social.

REFERÊNCIAS

- ARÉVALO, Márcia C. da M. **Lugares de Memória ou a prática de preservar o invisível através do concreto.** I Encontro Memorial do Instituto de Ciências Humanas e Sociais – Mariana/MG, 2004.
- BARTH, Frederik. **Grupos Étnicos e suas Fronteiras.** POUTIGNAT, Philippe e STREIFF-FENART, Jocelyne. Teorias da Etnicidade. São Paulo: Unesp, 1998.
- BAUMAN, Zigmunt. **Identidade:** entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro. Jorge Zahar. Ed. 2005.
- CARLOS, A. F. **O lugar no/do mundo.** São Paulo: Hucitec, 1996.
- COSTA, Rovílio. **Antropologia Visual de Imigração Italiana.** Porto Alegre: UCS, 1976.
- DE BONI, Luis A. **A Presença Italiana no Brasil.** Torino: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes; Fondazione Giovanni Agnelli, Porto Alegre; v. III. 1996.
- DUCATTI NETO, Antonio. **A Vida nas Colônias Italianas.** Porto Alegre: EST; Caxias do Sul, Universidade de Caxias, 1979.
- FUNARI, Pedro Paulo e PELEGRINI, Sandra. **Patrimônio Histórico e Cultural.** Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
- IBGE. **Geografia do Brasil. Região Sul.** V. 2. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1990.
- ILLA FONT, Juares Miguel. **Serra do Erechim – Tempos Heróicos.** Gráfica Carraro LTDA. Erechim. 1983.
- KARNAL, **Oscar da Costa. Subsídios para a História do município de Erechim.** 1926. Porto Alegre. Editora Barcellos, Bertaso e Cia.
- LEMOS, Carlos. **O que é Patrimônio Histórico.** São Paulo: Brasiliense, 1981.
- NORA, Pierre. **Entre memória e História: A Problemática dos Lugares.** Projeto História. São Paulo: PUC-SP. Nº 10, p. 12. 1993.
- MORALES, Martha H. L. B. **Cultura material e discursos de identidade: contribuições teórico-metodológicas da Arqueologia para o estudo histórico da Fábrica de Louças Colombo.** IX Encontro Estadual de História. ANPUH-RS. 2008.
- PEREIRA, Rodrigo Alves. **Subindo a Avenida e Lendo a Sua História – O que contam os monumentos nas praças e canteiros no centro de Erechim.** In. **Café Cultural de Erechim.** Edelbra. Erechim. 2010.
- POLLAK, Michael. **Memória e Identidade Social.** Rio de Janeiro. V. 5. 1992. P 200-2012.
- SANTINELLO, Jamile. **A identidade do indivíduo e sua construção nas relações sociais: pressupostos teóricos.** Revista Estudos Comun., Curitiba, v. 12, n. 28, p. 153-159, maio/ago. 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **A produção Social da identidade e da diferença. In. Identidade e Diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais.** / Tomaz Tadeu da Silva (org.) Stuart Hall, Kathryn Woodward. Tradução, Tomaz Tadeu da Silva; Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. p. 73-102 .

SOUZA, Paulo R. R.. **Do Rural ao Urbano: Demografia, migrações e urbanização (1930-1985).** In: coordenação geral Tau Golin, Nelson Boeira; Diretor de volume René Gertz. – **República: da Revolução de 1930 à Ditadura Militar (1930-1985).** Passo Fundo: Méritos, 2007. – v. 4.

ZANOTTO, Geizele (org.). **Mapeamento do Patrimônio Imaterial de Passo Fundo/RS.** Passo Fundo. Projeto Passo Fundo, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afeto 116

Américas 88, 189, 254, 259, 266

Arquitetura 14, 16, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 56, 57, 74, 152, 154, 160, 201, 202, 203, 205, 206, 210

Arte Brasileira 12

Arte Conceitual 12, 14, 16, 18

Arte Contemporânea 12, 14, 16, 17

Avaliação 19, 20, 21, 22, 25, 26, 67, 94

C

Cartografia Histórica 59, 61, 62, 72

Charles Darwin 147, 148, 159, 160, 161, 162, 163

Ciência Medieval 211, 212

Conflitos 92, 93, 95, 96, 113, 134, 145, 255, 259, 260, 264

Continuísmo 211

Contradição 1, 3, 4, 5, 11, 31, 126, 185

Cultura Material 101, 103, 104, 105, 114, 291

D

Deleuze 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129

Demarcação 30, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 169

Down House 147, 148, 149, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163

E

Ecletismo 47, 48, 49, 50, 51

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 18, 20, 26, 28, 35, 37, 38, 56, 130, 133, 142, 144, 145, 165, 166, 167, 176, 181, 187, 213, 244, 257, 317

F

Filosofia 5, 8, 36, 37, 75, 116, 129, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219

Filosofia Natural 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219

H

Hardware 199, 207, 208

História 8, 12, 19, 20, 26, 28, 38, 57, 59, 74, 75, 92, 93, 99, 101, 114, 116, 130, 131, 132,

144, 145, 146, 153, 160, 162, 163, 176, 178, 184, 187, 188, 189, 199, 209, 211, 212, 213, 214, 217, 219, 220, 232, 234, 235, 236, 238, 241, 245, 246, 252, 266, 267, 317

História Ambiental 59

História da Ciência 211

História da Computação 199

História da Educação 10, 28

História Indígena 130, 132, 145

Historiografia 29, 132, 153, 211, 212, 214, 219, 220, 221, 234, 238, 255

Humanismo 1

I

Idade Média 182, 188, 211, 212, 213, 214, 217, 218, 220, 224, 225, 228, 236, 246, 248, 249, 250

Identidade 49, 57, 101, 102, 103, 104, 105, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 120, 138, 144, 145, 147, 149, 151, 152, 154, 155, 161, 162, 190, 213, 223, 238, 242, 257, 259, 265, 266, 267

Imigração Italiana 101, 103, 107, 114

Imprensa 28, 29, 39, 40, 43, 69, 176, 221, 230, 254, 255, 256, 257, 258, 266

Interdisciplinaridade 12, 19, 21, 22, 25, 26, 153, 165, 166

J

José de Alencar 189, 194, 195

Justiça Ecológica 77

L

Linguagem 16, 21, 22, 23, 24, 25, 29, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 52, 53, 56, 57, 189, 190, 191, 192, 195, 196, 198, 204, 205, 206, 209, 252, 256

Literatura 13, 14, 123, 133, 136, 137, 185, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 217, 236, 241, 251

Lógica Difusa 19, 22, 23, 24, 25

M

Mata Atlântica 59, 74

Memória 37, 49, 57, 101, 103, 104, 105, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 118, 127, 139, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 202, 203, 204, 207, 208, 238, 317

N

Natureza 12, 14, 15, 17, 34, 59, 74, 117, 118, 119, 120, 126, 129, 141, 148, 168, 189, 190,

191, 192, 193, 197, 198, 213, 214, 215, 217, 218, 264

P

Paisagem Histórica 59

Paulo Freire 1, 2, 5, 7, 8, 11

Plataforma Sucupira 20, 21, 25, 26

Poder 3, 5, 6, 11, 17, 36, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 49, 64, 66, 69, 74, 77, 79, 80, 82, 86, 87, 96, 97, 98, 99, 105, 113, 117, 120, 151, 152, 168, 180, 185, 201, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 256, 257, 261, 266, 270, 271, 281, 282, 291, 292, 294, 304, 305, 311, 313, 315

Programas de Pós-Graduação 19, 20, 21, 24, 25

Propaganda 28, 30, 39, 40, 41, 42, 43, 45

Q

Queenship 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231

R

Rainhas 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229

Realeza 153, 166, 220, 227, 228, 246

Realidade 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 22, 35, 42, 43, 97, 98, 119, 126, 127, 134, 146, 154, 155, 180, 191, 192, 203, 205, 223, 228, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 257, 261, 264

S

SAT 232, 236, 237, 238, 239, 240

Saúde Mental 77

Sociedade 5, 6, 9, 10, 11, 16, 20, 21, 24, 29, 34, 45, 46, 49, 60, 75, 92, 104, 107, 111, 117, 119, 132, 137, 144, 146, 151, 152, 154, 178, 184, 185, 186, 192, 193, 198, 235, 236, 241, 242, 244, 251, 256, 257, 263, 265

Software 62, 199, 202, 206, 207, 208

T

Tempo 8, 10, 13, 15, 34, 35, 52, 53, 55, 56, 59, 72, 75, 97, 103, 108, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 132, 136, 137, 140, 145, 150, 155, 157, 160, 168, 170, 175, 185, 186, 187, 190, 195, 204, 206, 210, 213, 217, 222, 225, 227, 228, 229, 232, 233, 234, 235, 238, 240, 249, 250, 260, 261, 262, 264

Terras Indígenas 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 143, 144, 145

Testemunho 77, 184





U

Urbanismo 307, 308

V

Vedānta 232, 233, 236, 240

História: Sujeitos, Teorias e Temporalidades 2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

História: Sujeitos, Teorias e Temporalidades 2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br